

Representação descritiva de documentos musicográficos: análise dos atributos de descrição bibliográfica e de autoridade da partitura 'Ó abre alas'

Ana Claudia Medeiros de Sousa

Doutora em Ciência da Informação

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-5478-1813> E-mail: ana.medeiros@ufba.br

Dayane Patrícia Silva dos Reis

Estudante do Curso de Biblioteconomia.

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-6511-1914> E-mail: daianesilvapsreis@gmail.com

Gleice Pereira dos Santos

Estudante do Curso de Biblioteconomia. Bolsista CNPq de iniciação científica.

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-7794-5932> E-mail: gleicesantosgueu@gmail.com

Submetido em: 10-12-2021

Reapresentado em: 07-02-2022

Aceito em: 21-02-2022

RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar os atributos de descrição bibliográfica e de autoridade de documentos musicográficos, a partir do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) e da *Resource Description Access* (RDA). A partitura escolhida foi a de autoria de Chiquinha Gonzaga, intitulada 'Ó abre alas'. Para tanto, a pesquisa se caracteriza como descritiva e documental. Na análise dos dados foi adotada a abordagem qualitativa, com o intuito de interpretar os aspectos inerentes às partituras e aos elementos de descrição. Os resultados apontaram que o processo de representação bibliográfica e de autoridade, tendo como base

os códigos, normas e formatos, possibilitam que os documentos musicográficos sejam passíveis de descrição e, sobretudo, de recuperação. Observou-se que os atributos e atualizações sugeridos pela RDA, tais como o acréscimo do campo de descrição para tipo de conteúdo; os atributos relacionados à pessoa que incluem: campo de atividade, ocupação, dados biográficos, informações sobre a família, local associado, etc., são informações que contribuem para compreensão dos usuários do contexto em que o documento foi produzido, que no caso de partituras, essas informações colaboram na preparação da performance do músico que irá realizá-la o mais próximo possível da ideia do compositor.

Palavras-chave: representação descritiva; partituras; catalogação de documentos musicais.

Descriptive representation of musicographic documents: analysis of the attributes of bibliographic description and authority of the score 'Ó abre alas'

ABSTRACT

This research sought to analyze the attributes of bibliographic description and authority of musicographic documents, based on the Anglo-American Cataloging Code (AACR2) and the Resource Description Access (RDA). The score chosen was the one written by Chiquinha Gonzaga, entitled 'Ó abre alas'. Therefore, the research is characterized as descriptive and documentary. In the data analysis, a qualitative approach was adopted, in order to interpret the aspects inherent to the scores and the elements of description. The results showed that the process of bibliographic representation and authority, based on codes, norms and formats, make it possible for musicographic documents to be capable of description and, above all, of retrieval. It was observed that the attributes and updates suggested by the RDA, such as the addition of the description field for content type; attributes related to the person that include field of activity, occupation, biographical data, information about the family, associated place, etc., this information collaborates in the preparation of the musician's performance who will carry it out as close as possible to the composer's idea.

Keywords: descriptive representation; scores; musical documents cataloging.

1 INTRODUÇÃO

As práticas de representação da informação viabilizam a organização de diferentes gêneros e tipos de documentos, a partir da identificação de atributos das entidades que os constituem, de modo a caracterizá-los com base nas normas e/ou códigos que possibilitam, mediante seus padrões, extrair descritores que correspondam às necessidades informacionais dos usuários.

O documento musicográfico está entre os diversos gêneros documentais que podem receber o tratamento descritivo. Esse gênero é caracterizado pelo tipo de escrita que registra, que é a notação musical. A Ciência da Informação trata “[...] a música como informação, e não somente como expressão de arte, passível de ser [...] catalogada [...] de maneira similar ao que já ocorre com as demais informações textuais e grafias registradas.” (PACHECO, 2009, p. 14). Nesse sentido, entende-se que é necessário se debruçar sobre os instrumentos técnicos da área e averiguar se os elementos de descrição sugeridos pelas normas atendem as particularidades dos documentos musicográficos.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar os atributos de descrição bibliográfica e de autoridade de documentos musicográficos, a partir das regras do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) e da norma *Resource Description Access* (RDA). Quanto ao delineamento metodológico, esta pesquisa se caracteriza como descritiva e documental. A análise dos dados foi norteada pela abordagem qualitativa, com o intuito de interpretar os aspectos inerentes às partituras e aos elementos de descrição.

2 REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA E OS DOCUMENTOS MUSICOGRÁFICOS

Para que o usuário acesse e se aproprie de informações registradas em documentos que integram os acervos de bibliotecas, arquivos e centros de documentação, é necessário que esses documentos estejam organizados a partir de processos de representação da informação.

Para Novellino (1996, p. 38) “[...] a principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa – o texto do documento – por sua descrição abreviada.” E esse processo quem realiza são os profissionais da informação, uma vez que eles possuem competências para extrair atributos representativos das fontes informacionais.

Nesta perspectiva, a informação “[...] deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, se não permanecerá amorfa e inutilizável [...] A informação deve ser representada [...] de modo organizado para que se possa voltar a utilizá-la.” (MCGARRY, 1999, p. 111). Assim, qualquer acervo só será aproveitado em sua potencialidade se seus itens documentais estiverem tratados, organizados e passíveis de recuperação. Os processos de

representação da informação, tais como a descrição bibliográfica, os pontos de acesso de autoridades, a classificação e a indexação, resultam em instrumentos de recuperação da informação e garantem que os usuários possam selecionar os itens documentais de seus interesses.

Nessa conjuntura, compreende-se que o acesso e uso da informação são possibilitados por meio da representação descritiva e temática.

[...] a representação da informação pode ser subdividida em representação descritiva e representação temática. A primeira representa as características específicas do documento, denominada descrição bibliográfica, que permite a individualização do documento [...] A segunda detém-se na representação dos assuntos dos documentos a fim de aproximá-los, tornando mais fácil a recuperação de materiais relevantes que dizem respeito a temas semelhantes. (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011, p.28).

Essa subdivisão da representação da informação, em descritiva e temática, é proveniente dos estudos da Representação e Organização da Informação, estudos esses que fomentam concepções teóricas e práticas que orientam os processos de descrição de documentos. Os avanços teóricos e a ressignificação das práticas de representação da informação são necessários para aprimorar os sistemas, formatos e modelagem de dados do universo bibliográfico e, sobretudo, para atender à dinamicidade do comportamento informacional dos usuários.

Para atingir o objetivo proposto nesta pesquisa, o arcabouço teórico está centrado na representação descritiva, que para Catarino e Souza (2012, p. 84) refere-se “[...] as características específicas do documento que permitem sua individualização e também define e padroniza os pontos de acesso responsáveis pela busca e recuperação da informação e pela reunião de documentos semelhantes.” A representação descritiva possibilita a ‘reunião’ por semelhanças, ao mesmo tempo que individualiza os itens que compõem os acervos, de maneira que contribui para disseminação e recuperação da informação.

De acordo com Mey e Silveira (2009, p. 7), a catalogação:

[...] é o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários.

A representação descritiva deve ser alinhada aos atributos que caracterizam os documentos e também as demandas informacionais dos usuários, para que estes possam encontrar, identificar, selecionar e obter os documentos.

Santos (2020, p. 192) defende que “[...] catalogar é, na sua essência, uma projeção, é olhar para uma coisa, descrevê-la de outra forma, e possibilitar que o usuário/leitor veja aquela coisa representada.” A representação descritiva tem o objetivo de singularizar determinado documento, para que o usuário possa recuperá-lo.

O processo da representação descritiva requer a adoção de um código e/ou norma, a exemplo do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), que tem o objetivo de padronizar a descrição bibliográfica, e a *Resource Description Access* (RDA), que é a norma de catalogação que irá ‘substituir o AACR2’ (SALGADO, 2020). Esses dois padrões de descrição bibliográfica foram elaborados para subsidiar as atividades de organização realizadas pelos profissionais da informação e aprimorar os meios de recuperação da informação por parte dos usuários. O AACR2 surgiu em 1978, como um código padrão da catalogação adotado por vários países. Em decorrência das inovações tecnológicas, fez-se necessário analisar o AACR2 e, com a proposta de uma grande alteração no processo descritivo, foi proposta a RDA.

Silva, Serra e Cassares (2012, p. 114-115) ressaltam que a “[...] RDA é uma norma de conteúdo e sua função é criar um grupo robusto de informações que alimentam as bases de dados atuais, além de criar estrutura para os novos desafios de coleta e consulta de informação no futuro.” É válido citar que a RDA tem como base o AACR2 e dispõe da função de suprir as bases de dados, pois foi desenvolvida considerando os conteúdos do ambiente digital, para isso, a RDA está fundamentada no *IFLA Library Reference Model*, um modelo conceitual para o universo bibliográfico.

Em se tratando da representação descritiva de documentos advindos das práticas musicais, alguns profissionais da informação alegam dificuldades em realizar a descrição de documentos musicográficos por não terem conhecimentos específicos da área da música, contudo, endente-se nesta pesquisa que, os instrumentos normativos apresentam orientações que visam sanar tais dificuldades, como por exemplo, o AACR2, na parte 1, dos capítulos 2 ao 13, orienta a descrição de diferentes gêneros e tipologias documentais, dentre eles, o capítulo 5 que aborda sobre ‘música’. Já a RDA não especifica em capítulos os gêneros e tipos documentais, contudo, acrescenta alguns atributos de descrição que possibilitam a

compreensão do tipo de mídia, de conteúdo e suporte; adiciona elementos de identificação de autoridade que contribuem para o usuário conhecer aspectos históricos e biográficos do produtor do documento, dentre outros detalhes que favorecem os processos de descrição e recuperação da informação, independente do gênero documental.

Este estudo investiga os atributos de descrição para documentos musicográficos que são aqueles registram em caracteres os sons musicais, também conhecidos como partituras (SOTUYO BLANCO, 2016). São documentos que registram a notação musical e que integram diversos acervos, tais como os de orquestras, de bibliotecas que atendem usuários músicos, de arquivos pessoais, etc.

Ainda de acordo com Sotuyo Blanco (2016, p. 81), a partitura

[...] contém a representação escrita em notação musical (ou equivalente) de todos os detalhes necessários aos diversos meios (instrumentais e/ou vocais, geralmente dispostos em pautas superpostas) para que, quando lidos simultaneamente, resultem na realização completa da peça musical nela registrada. Essa espécie inclui tipos como o arranjo, a redução e o excerto.

A partir desse pensamento, entende-se o quanto a partitura é necessária para subsidiar as atividades realizadas por instrumentistas, cantores e maestros. Por isso a relevância da organização dos acervos musicais para garantir a recuperação da informação por parte dos músicos. Para tanto, faz-se necessária a representação descritiva dos elementos que compõem as partituras, tais como a indicação de responsabilidade que aponta a função de cada indivíduo na elaboração da obra, os instrumentos necessários para execução, a tonalidade, os títulos principal e uniforme, dentre outros atributos representativos dos documentos musicográficos.

Diante do exposto, tanto o AACR2 quanto a RDA indicam padrões de descrição que orientam o bibliotecário a identificar os atributos necessários para garantir a recuperação dos documentos musicográficos.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva que, de acordo com Gil (2007, p. 44) é aquela que “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada

população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” O objetivo desta pesquisa foi o de analisar os atributos de descrição bibliográfica e de autoridade de documentos musicográficos, a partir das regras do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) e da norma *Resource Description Access* (RDA).

Para o alcance do objetivo proposto, este estudo teve como objeto de análise a partitura ‘Ó abre alas’ de autoria de Chiquinha Gonzaga. Diante disso, foi adotado o estudo de caso como uma estratégia metodológica, uma vez que a realidade a pesquisa se ateu a um caso específico.

O estudo fez ainda o uso do método documental, posto que investigou informações registradas em partitura. Para Gil (2007), a pesquisa documental é uma fonte rica e estável de dados. As informações identificadas foram analisadas a partir da abordagem qualitativa, que, segundo Santos e Candeloro (2006, p. 71), “[...] possibilita que o pesquisador recolha dados subjetivos [...] informações pertinentes ao universo a ser investigado.” Assim, essa abordagem subsidiou a interpretação dos aspectos inerentes às partituras e aos elementos de descrição.

4 ATRIBUTOS DA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DE DOCUMENTO MUSICOGRÁFICO

Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, foi selecionada a partitura ‘Ó abre alas’, de autoria de Chiquinha Gonzaga, para comparar os atributos de descrição bibliográfica e de autoridade, a partir da adoção do AACR2 e da RDA. A escolha dessa partitura se deu por ser de uma compositora brasileira, que atuou com virtuosismo e deixou um legado artístico para o país.

Figura 1 – Partitura ‘Ó abre alas’

Ó ABRE ALAS
Marcha Carnavalesca

Francisca Gonzaga (1847-1935)
Música e letra

Allegro
Fm C7 Fm C7

Piano

3 Fm C7 Fm C7 Fm C7
O a-bre a-las Eu- que-ro pas-sar O a-bre

6 Fm C7 Fm B^bm/D^b
a-las Eu- Que-ro pas-sar Ro-sa de Ou-ro Não po-de ne-

1/2

©2011 Acervo Digital Chiquinha Gonzaga | www.ChiquinhaGonzaga.com/acervo
 Editoração: Douglas Passoni | Revisão e Cifras: Alexandre Dias

Fonte: Acervo... (2021, p. 1).

O Quadro 1 apresenta a ficha de representação descritiva da partitura ‘Ó abre alas’, com o uso das regras do AACR2, considerando os campos de descrição do Marc 21. É importante citar que os dados referentes a representação temática não foram incluídos por não serem o foco desta pesquisa. Nesse sentido, os dados apresentados centram-se nos atributos de descrição bibliográfica e de autoridade.

Quadro 1 – Ficha de representação descritiva da partitura ‘Ó abre alas’ em Marc 21 com base nas regras do AACR2

Campo	Atributos
100	entrada principal para pessoa \$a Gonzaga, Francisca nome \$d 1847-1935 data de nascimento-morte
240	título uniforme \$a Música para piano e voz
245	indicação de título \$a Ó abre alas título \$b marcha carnavalesca subtítulo \$c Francisca Gonzaga; editoração: Douglas Passoni; revisão: Alexandre Dias indicação de responsabilidade \$h [música]
260	indicação de produção \$a s. l. local de produção \$b Acervo digital Chiquinha Gonzaga distribuidor \$c ©2011 data de distribuição
300	Descrição física \$a 1 partitura (4 p.) extensão
505	\$g 1. Texto sobre a história da música. 2. Letra consagrada pela tradição popular. 3. Letra presente no manuscrito. Nota de conteúdo
700	\$a Passoni, Douglas Entrada secundária - pessoa
700	\$a Dias, Alexandre Entrada secundária - pessoa

Fonte: elaborado pelas autoras com base no AACR2 (2004)

Os dados apresentados no quadro 1 foram descritos com base nas regras do AACR2, tais como: os títulos, a indicação de responsabilidade, dados de publicação, de descrição física, notas de conteúdo e pontos de acesso para autoridade. Dentre os dados apresentados, destacam-se as especificidades do AACR2 quanto à orientação sobre o registro da designação geral de material, que no caso de partituras, utiliza-se a expressão [música] no subcampo ‘h’ do campo 245 do Marc 21. Outra característica do AACR2 é a indicação do uso de abreviações, conforme consta nos campos referentes aos dados de publicação e descrição física. O referido código sugere usar, por exemplo ‘p.’ para páginas, ‘s.l.’ para local de publicação não identificado, entre outras abreviações.

O Quadro 2 apresenta a ficha de descrição da partitura ‘Ó abre alas’, com o uso das diretrizes da RDA, considerando os campos de descrição do Marc 21.

Quadro 2 – Ficha de representação descritiva da partitura ‘Ó abre alas’
em Marc 21 com base na RDA

Continua

Campo	Atributos
031	Incipit \$d allegro legenda ou cabeçalho \$n Fá menor tonalidade \$m piano \$t Ó abre alas que eu quero passar texto do incipit
100	entrada principal para pessoa \$a Gonzaga, Francisca nome \$d 1847-1935 data de nascimento-morte \$0 ID VIAF: 13145857770423020619 identificador
240	título uniforme \$a Música para piano e voz
245	indicação de título \$a Ó abre alas título \$b marcha carnavalesca subtítulo \$c Francisca Gonzaga; editoração: Douglas Passoni; revisão: Alexandre Dias indicação de responsabilidade
264	indicação de produção \$a sem lugar local de produção \$b Acervo digital Chiquinha Gonzaga distribuidor \$c ©2011 data de distribuição
300	Descrição física \$a 1 partitura (4 páginas) extensão
336	\$a música notada tipo de conteúdo
337	\$a computador tipo de mídia
338	\$a recurso em linha tipo de suporte
370	\$a Rio de Janeiro Local associado
372	\$a Música Campo de atividade
373	\$a Movimento Abolicionista Grupo associado
374	\$a Maestrina, compositora, instrumentista. Ocupação
376	\$a Filha da união de José Basileu Gonzaga, marechal de campo do Exército Imperial Brasileiro e de Rosa Maria Neves de Lima, uma escravizada alforriada. Informação da família
378	\$q Francisca Edviges Neves Gonzaga Forma completa do nome

Quadro 2 – Ficha de representação descritiva da partitura ‘Ó abre alas’ em Marc 21 com base na RDA

Campo	Atributos	Conclusão
505	§g 1. Texto sobre a história da música. 2. Letra consagrada pela tradição popular. 3. Letra presente no manuscrito. Nota de conteúdo	
678	§a Chiquinha Gonzaga foi a primeira mulher a reger orquestra no Brasil. Em suas obras, entrelaçava o erudito e o popular. Compôs a primeira marchinha de carnaval, intitulada "Ó Abre Alas" [...] Dado biográfico ou histórico	
700	§a Passoni, Douglas Entrada secundária – pessoa	
700	§a Dias, Alexandre Entrada secundária – pessoa	
856	§u http://www.chiquinhagonzaga.com/acervo/partituras/o-abre-alas_canto-e-piano.pdf Localização e acesso	

Fonte: elaborado pelas autoras com base na RDA

Mediante essas informações, passa-se a analisar os atributos de descrição bibliográfica e de autoridade a partir das diretrizes da RDA. É possível observar uma mudança significativa quanto ao uso de abreviações, que enquanto o AACR2 sugere o uso, a RDA orienta que os atributos devem ser escritos por extenso, pois são mais compreensíveis pelos os usuários dos catálogos.

Outra diferença é quanto à designação geral de material, que no AACR2 é sugerido utilizar na área de indicação de título, enquanto que a RDA orienta a descrição do tipo de conteúdo. Para tanto, foi acrescentado no Marc21 o campo 336, em que o catalogador descreve o tipo de conteúdo que é registrado no dispositivo informacional, que no caso da partitura é ‘música notada’. Percebe-se que as mudanças da RDA apontam para uma descrição mais detalhada da obra, para melhor recuperação e compreensão da informação por parte dos usuários, pois como julga Santos (2020) a catalogação descreve um documento para possibilitar a identificação dele pelo o usuário.

Outros atributos que foram acrescentados com a RDA, são os referentes às pessoas. Os atributos foram propostos para contemplar os modelos conceituais, tais como o Requisitos funcionais para dados de autoridade (FRAD). Com isso, observa-se que o usuário ao consultar o catálogo poderá ter acesso às informações que descrevem a forma completa do nome da pessoa, lugares associados à pessoa, afiliação, campo de atividade, informações biográficas, etc. Esses elementos e atributos de descrição sugeridos pela RDA, fomentam a criação de ‘um

grupo robusto de informação', conforme defendem Silva, Serra e Cassares (2012), que atendem as necessidades informacionais dos usuários.

Por se tratar de um documento musicográfico, percebe-se que vários atributos foram descritos e podem colaborar nas tarefas do usuário de encontrar, identificar, selecionar e obter a informação ou o documento. É válido citar que o Marc 21 tem o campo 031 que é para descrição do incipit, que o catalogador pode descrever a clave, a tonalidade, o trecho da notação musical, etc. Esses elementos confirmam para o usuário se o documento musicográfico recuperado no catálogo corresponde ao que ele busca.

Ainda sobre a descrição da partitura, observa-se que os atributos acrescidos pela RDA sobre autoridade, contribui para que o usuário possa conhecer o tempo histórico, a atuação profissional, entre outros dados referentes ao compositor da obra. Entende-se que essas informações colaboram na preparação da performance do músico que irá realizá-la o mais próximo possível da ideia do compositor.

5 CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa analisou os atributos de descrição bibliográfica e de autoridade da partitura 'Ó abre alas', de autoria de Chiquinha Gonzaga, em que foi possível observar que o bibliotecário, a partir do uso das regras e formatos de descrição, tais como o AACR2, a RDA e o Marc 21, pode representar um documento musicográfico, de maneira que facilita o processo de recuperação da informação.

Observou-se que os atributos e atualizações sugeridos pela RDA, contribuem significativamente para compreensão dos usuários quanto aos descritores utilizados na representação, que irão determinar se o documento recuperado corresponde a sua necessidade. Destaca-se os atributos relacionados à pessoa, em que o usuário passa a conhecer melhor o produtor do documento, que no caso de partituras, os usuários podem conhecer o tempo histórico e o meio cultural que contextualiza a produção da obra.

Os acréscimos sugeridos pela RDA no processo de descrição de documentos visam acompanhar a dinamicidade do comportamento informacional dos usuários, que reflete as mudanças ocorridas no desenvolvimento de dispositivos tecnológicos e informacionais. Espera-se que a RDA possa brevemente ser adotada nas bibliotecas brasileiras, mas, também,

que os sistemas de automação de bibliotecas correspondam as alterações requeridas no processo de descrição, com o intuito de atender as necessidades informacionais de diversos usuários com suas demandas específicas, a exemplo daquelas referentes à informação musical.

Com a análise comparada dos atributos da partitura 'Ó abre alas', buscou-se produzir conhecimento que poderá ser potencialmente aproveitado ou servir de exemplo para análises futuras. Diante do exposto, é válido ressaltar a necessidade de pesquisas que evidenciem dados que transpareçam aspectos práticos da catalogação e possam contribuir para as adaptações demandadas pelas atualizações de normas, diretrizes e formatos de descrição bibliográfica.

REFERÊNCIAS

ACERVO Digital Chiquinha Gonzaga. **Ó abre alas**: canto e piano. Disponível em: https://chiquinhagonzaga.com/acervo/partituras/o-abre-alas_canto-e-piano.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

CATARINO, M. E.; SOUZA, T. B. de. A representação descritiva no contexto da web semântica. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 77-90, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/LNXBFHmzhdhTKkswBqry58R/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR. **Código de catalogação anglo-ameriano**. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2004.

MAIMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C.; TÁLAMO, M. F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/7367/5596>. Acesso em: 17 out. 2021.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Brique de Lemos, 1999.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília: Brique de Lemos, 2009.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v.1, n.2, p.37-45, jul./dez. 1996. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603/1358>. Acesso em: 18 out. 2021.

PACHECO, K. L. **Manifestações de obras musicais: o uso do título uniforme**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7Z6KCV>. Acesso em: 17 out. 2021.

RDA Steering Committee. **RDA: Resource Description and Access**. Disponível em: <https://www.rdatoolkit.org>. Acesso em: 6 out. 2021.

SALGADO, D. M. A construção de registros de autoridade e o mapeamento das tarefas do usuário: um estudo da norma RDA. *In: ASSUMPÇÃO, F. S.; PEREIRA, A. M.; TEIXEIRA, M. V. (org.). RDA: perspectivas teóricas e práticas no Brasil*. Florianópolis: UDESC, 2020. Disponível em: <https://rdanobrasil.org/wp-content/uploads/2021/05/rda-perspectivas-teoricas-e-praticas-no-brasil.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

SANTOS, P. L. V. A. da C. Tecnologias e novos rumos da Catalogação. *In: ASSUMPÇÃO, F. S.; PEREIRA, A. M.; TEIXEIRA, M. V. (org.). RDA: perspectivas teóricas e práticas no Brasil*. Florianópolis: UDESC, 2020. Disponível em: <https://rdanobrasil.org/wp-content/uploads/2021/05/rda-perspectivas-teoricas-e-praticas-no-brasil.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

SANTOS, V. dos; CANDELORO, R. J. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre: AGE, 2006.

SILVA, E. B. O.; SERRA, L. G.; CASSARES, N. C.; VALENCIA, M. C. P. Conceituação e aplicação do novo padrão para descrição bibliográfica Resource Description and Access (RDA). **CRB8 Digital**, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46646>. Acesso em: 21 set. 2021.

SOTUYO BLANCO, P. Documentação musical e musicográfica: em prol de uma terminologia necessária. *In: SOTUYO BLANCO, P.; SIQUEIRA, M. N. de; VIEIRA, T. de O. (org.). Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais*. Salvador: Edufba, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20828>. Acesso em: 17 out. 2021.

Declaração de Contribuição dos Autores

Ana Claudia Medeiros de Sousa – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Dayane Patrícia Silva dos Reis – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Gleice Pereira dos Santos – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo:

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; REIS, Dayane Patrícia Silva dos; SANTOS, Gleice Pereira dos. Representação descritiva de documentos musicográficos: análise dos atributos de descrição bibliográfica e de autoridade da partitura 'Ó abre alas'. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 6, p. e27477, 2022. DOI: <http://doi.org/10.21680/2447-0198.2022v6n0ID27477>.